



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 13

Memórias e História da Agroecologia



Memória e tradições: acervo simbólico de reassentados do Flor da Serra-TO

Memory and traditions: symbolic collection of resettlement of Flor da Serra-TO

Rocha Medina, Maria Aparecida da¹; Rocha Medina, Maria de Fátima²

¹ Unitas Agroecológica CEULP/ULBRA, cidinhamedina@ceulp.edu.br; ² Unitas Agroecológica CEULP/ULBRA, medinafatima@ceulp.edu.br

Tema Gerador: Memórias e história da agroecologia

Resumo

Este projeto de pesquisa, em andamento, tem como foco os reassentados do Flor da Serra, no município de Porto Nacional – TO, que foram deslocados de forma compulsória para dar lugar à usina hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, no rio Tocantins. Da área de literatura oral, o objetivo é registrar, descrever, catalogar e divulgar o repertório simbólico-cultural de moradores a partir da memória em relação a heranças, práticas e saberes de cultivos tradicionais, em termos agroecológicos, adquirido com os antepassados, antes de se deslocarem e após se estabelecerem no reassentamento Flor da Serra. Observação da vida real, análise documental, aplicação de questionário e entrevista semiestruturada são as ferramentas de coletas. Os registros realizados até o momento revelam conhecimentos, iniciativas, frustrações e desejos ligados a referências identitárias construídas por lavradores ribeirinhos os quais contribuem para revelar a heterogênea cultura brasileira.

Palavras-chave: Reassentamento; Saberes; Referências identitárias.

Abstract

This ongoing research project focuses on the resettled Flor da Serra, in the municipality of Porto Nacional - TO, which were compulsorily displaced to give way to the Luís Eduardo Magalhães hydroelectric power plant on the Tocantins river. From the area of oral literature, the objective is to register, describe, catalog and disseminate the symbolic-cultural repertoire of residents from memory in relation to heritage, practices and knowledge of traditional cultures acquired from their ancestors, before moving and after establish in the Flor da Serra resettlement. Real-life observation, documentary analysis, questionnaire application and semi-structured interview are the collection tools. The records made to date reveal knowledge, initiatives, frustrations and desires linked to identity references built by riverine farmers, which contribute to reveal heterogeneous brazilian culture.

Keywords: Resettlement; to know; Identity references.

Introdução

Muitos moradores do reassentamento Flor da Serra, antes do deslocamento, já viviam na zona rural onde plantavam roças a partir de conhecimento agrícola tradicional cujo objetivo era atender às necessidades familiares e comercializar o pouco excedente. Ao serem deslocadas de forma compulsória para dar lugar à usina hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, no rio Tocantins, as famílias precisaram fazer adaptações e arranjos em praticamente todos os âmbitos da vida. Então, na diversidade de afazeres e co-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



nhecimentos empíricos, eles já demonstraram que têm na memória práticas e saberes de cultivos tradicionais do passado anterior ao deslocamento e também do passado recente, já no Flor da Serra, onde estão há dezessete anos.

Conforme Aguiar (2013, p. 7), “o acesso aos bens da natureza como terra, água, floresta, sementes, alimentos, trabalho e cultura garantem aprendizagens fundamentais, que possibilitam a sustentabilidade”. De fato, são saberes que giram em torno do aspecto econômico-social vinculado ao cultivo tradicional, mas o extrapolam, já que compõem as referências culturais identitárias desses atores sociais. Por exemplo, segundo Zumthor (2010, p.92), “a maior parte das culturas possui ou possuiu uma poesia oral destinada a manter, acompanhando, a execução de um trabalho, sobretudo aquele que se faz em grupo”. E graças a uma herança comum dos indivíduos, por meio da memória, textos da tradição oral estabelecem relações de pertença a um mundo simbólico e são capazes, não somente de ultrapassar limites geográficos, como também de readaptarem-se na realidade em que se manifestam. Por exemplo, conforme Medina (2012), lavradores, quando em mutirão, se encontram para colheita. E nesse espaço de convivência, eles constroem memória de agroecologia que carregam como herança em toda a vida.

Com foco na memória, este projeto vincula-se à literatura oral ao tratar acerca de vozes de adultos e idosos do reassentamento sobre a herança dos antepassados. Ao suspender o aspecto utilitário e priorizar o tempo de reminiscências e lembranças, o acervo pessoal e/ou coletivo, impregnado de subjetividades compõe a poética oral da comunidade. Assim, o objetivo principal do projeto, em andamento, é investigar e descrever narrativas e/ou outras referências culturais tradicionais que moradores praticavam antes do deslocamento compulsório e relatos de experiências sobre a constituição do reassentamento Flor da Serra e de suas experiências agroecológicas. Esse trabalho de identificação, registro, descrição e catalogação das narrativas de lavradores reassentados é importante, porque é um modo de preservar e também divulgar costumes, tradições, pontos de vista, crenças, performances e experiências entre as novas gerações a fim que raízes simbólicas e identitárias do passado permaneçam.

O trabalho realizado na comunidade pode estimular a retomada de práticas e saberes culturais que estão adormecidos e também despertar para o sentimento de pertença ao lugar e ao grupo do qual os moradores fazem parte após o deslocamento compulsório. Além disso, a coletânea de textos que será entregue aos participantes contribuirá para a valorização das pessoas que guardam na memória a riqueza do passado, das práticas de cultivo tradicional na constituição coletiva do reassentamento. Esperamos que o processo de pesquisa e os resultados possam beneficiar a aprendizagem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



de mais de cem crianças, inclusive de outros reassentamentos, que estudam na escola local. Então, a execução do projeto poderá fortalecer simbólica e culturalmente os moradores do Flor da Serra.

Metodologia:

O deslocamento compulsório para construção de hidrelétrica, como a de Luiz Eduardo Magalhães, no Tocantins, causa sérios e negativos impactos na vida das pessoas que foram obrigadas a sair do lugar de origem. Isso ocorre, por exemplo, em termos de manifestações culturais que compõem o repertório dos saberes, costumes e narrativas poéticas dos moradores, visto que, segundo Batista (2009), no diagnóstico realizado com os atingidos por barragens o aspecto simbólico-cultural sequer foi mencionado. Esta pesquisa, qualitativa, de acordo com Gil (2008), está inserida nas ciências sociais e tem como abordagem a combinação história ou relatos de vida e observação na vida real, de forma descritiva, por ser mais adequada para tratar de ouvir/caracterizar/descrever expressões narrativas e poéticas de reassentados. E a explicativa contribui ao atribuir sentidos a determinados aspectos da realidade pesquisada.

Vale ressaltar que o projeto, em andamento, foca as narrativas de adultos e idosos, da constituição deles como sujeitos históricos e sócio-culturais, simultaneamente personagens e narradores da própria história, relacionadas às expressões e referências culturais, narrativas e poéticas, na área da literatura oral, cuja memória é fundamental para compor o repertório dos reassentados. A coleta de dados está sendo realizada por meio de aplicação de questionário, fonte documental, observação da vida real e, conforme preconiza Thompson (2002), com entrevista semiestruturada, cuja concentração são os registros memorialísticos e/ou elementos culturais e simbólicos constituídos no lugar de origem e também no reassentamento como relevantes referências identitárias para os informantes, inclusive no âmbito da agroecologia.

Resultados e discussão

Antes de se fixarem no reassentamento Flor da Serra, os informantes do projeto, em andamento, moravam na zona rural, em contato com a terra cujo cultivo era de cunho tradicional. No entanto, com o deslocamento obrigatório, eles deixaram o lugar onde viveram durante décadas no qual plantavam, colhiam, se divertiam, rezavam, cantavam, celebravam e faziam tantas outras atividades culturais que, com a frequência das repetições, passaram a ser suas referências simbólicas e identitárias. Por isso há moradores que sentem falta de muitos elementos que compunham o modo de vida, como manifesta um informante: *“As pessoas tiveram que desfazer da cultura, religião,*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 13

Memórias e História da Agroecologia



brincadeiras, jogos. Isso se perdeu aqui. Muitas coisas que tinham perdido dos avós, dos pais, agora está se organizando para resgatar. Principalmente a história e a cultura, mas há muita gente individualista. Estamos nos organizando para resgatar a cultura, também para reivindicar políticas públicas para melhorar a vida do reassentamento (registro do morador I.B., em 2016).

Essa fala demonstra que os reassentados sentem falta e têm vontade de revitalizar e/ou resgatar manifestações culturais que praticavam e que significam a própria cultura deles. Além de ratificar que as empresas de energia, no caso a Investco, focadas no próprio lucro, sob a alegação de promover desenvolvimento econômico para o país, pouco ou nada fazem pelas pessoas atingidas, as quais, em geral, são de classe social baixa. Muitas, inclusive, sequer são indenizadas. E conforme a Comissão Mundial de Barragens (p.8) “aquelas que foram reassentadas raramente tiveram seus meios de subsistência restaurados, pois os programas de reassentamento em geral concentram-se na mudança física, excluindo a recuperação econômica e social dos deslocados” (grifo nosso). Isso significa que as referências culturais e simbólicas, intrínsecas a todo ser humano, e que os cidadãos construíram como parte de sua identidade foram simplesmente ignoradas no processo de deslocamento compulsório.

Segundo Benjamin (2012), fora do ambiente de tradição de memória viva, oral, comunitária e coletiva, significativas vivências, saberes e costumes elaborados e transmitidos de geração em geração se perdem em espaços e tempos fragmentados e/ou desconhecidos, resultando em lacunas e incompreensões do presente para muitas pessoas. Diante disso, é relevante saber como a memória vinculada às referências identitárias e as vozes podem reduzir o despedaçamento de experiências construídas e compartilhadas pelos atores deslocados. Essa atitude vincula-se ao ponto de vista agroecológico que, segundo Feiden (2005, p.66) “ao incorporar as questões sociais e respeitar a cultura e o conhecimento local, busca preservar a identidade, os costumes e as tradições de cada povo, propiciando a conquista de direitos sociais e a melhoria da qualidade de vida dessas populações, ao invés de focar apenas a produção pela produção, esquecendo as aspirações dos homens responsáveis por esta”.

Uma lembrança muito viva na memória de moradores, como reassentados, é acerca da primeira experiência agrícola no reassentamento. Antes, eram acostumados a plantar apenas para a sobrevivência da família e, o excedente, eles vendiam em feiras de cidades próximas. Mas motivados pela prática de grandes produtores de fazendas ao redor, decidiram produzir soja para comercializar. Segundo os informantes, a plantação no Flor da Serra foi coletiva e de cunho agroecológico, pois utilizaram apenas o sol, insumos naturais e o árduo e contínuo trabalho. Tiveram resultado além do previsto, e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



a colheita abundante animou a todos. No entanto a alegria foi curta, uma vez que os lavradores foram assaltados, no galpão da comunidade, assim que receberam a quantidade em dinheiro. Uma das lideranças, inclusive, foi atingida por uma bala de revólver, no momento do assalto. Esse fato, de acordo com o reassentado, frustrou a todos e desarticulou o movimento, no qual evidenciava práticas solidárias do lugar de origem, e que estava nascendo na nova terra.

Depois da agressão física e financeira, os moradores recomeçaram a atividade agrícola, mas, individualmente, e nem todos continuaram a praticar o cultivo tradicional. Além disso, inúmeros deles passaram a vender a força de trabalho em grandes fazendas produtoras de sojas, no entorno do reassentamento. Isso enfraqueceu o desejo que eles tinham, inicialmente, de trabalhar de forma coletiva e de acordo com os princípios agroecológicos, como faziam os antepassados deles. Fica evidente, portanto, a importância de dar lugar às vozes de atores sociais do Flor da Serra, pois eles têm muito a compartilhar.

Conclusão

Embora ainda esteja na fase inicial da pesquisa, é possível perceber que as narrativas dos moradores do reassentamento Flor da Serra são bastante significativas. Elas revelam que os atores desejam trabalhar de forma coletiva na perspectiva tradicional/agroecológica. E também que os reassentados têm se esforçado para atualizar práticas orais e performances simbólico-culturais herdadas dos antepassados. Tais ações contribuem para o empoderamento de homens e mulheres em relação aos saberes e fazeres ligados a terra; e o sentido de pertencimento do jovem à comunidade.

As narrativas (e as práticas culturais) também contribuem para a interação escola-comunidade cujas ressonâncias podem mudar os rumos do reassentamento. O processo de recolha em que adultos e idosos são estimulados a revitalizar a memória e transformar em manifestações sobre experiências e vivências por meio da oralidade é espaço privilegiado de troca de saberes e costumes, por meio de rememoração e celebração da palavra partilhada entre os próprios informantes. Além de aprendizagem, valorização e de olhares mais profundos sobre e para a herança dos antepassados e em relação à identidade dessa nova comunidade em formação, no Flor da Serra.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL



Referências bibliográficas

AGUIAR, Maria Virginia de Almeida; MATTOS, Jorge Luiz Schirmer de; LIMA, Jorge Roberto Tavares de. (et all). **I Seminário de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes**. 2-4 de julho de 2013. Editora Universitária da UFRPE: Recife-PE.

BATISTA, Eloisa Arminda Duarte. **A recomposição do modo de vida nos reassentamentos rurais do setor elétrico: estudo comparativo entre Flor da Serra e São Francisco de Assis (Estado do Tocantins)**. Dissertação de mestrado. Palmas, 2009. 231 pp.

BENJAMIN, Walter. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012, pp. 213-240.

Comissão Mundial de Barragens (CMB). Disponível em: <<https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/41/Comissao%20Mundial%20de%20Barragens%20CMB.pdf>>. Acesso em 13 de fev. 2017.

FEIDEN, Alberto. “Agroecologia: Introdução e Conceitos”. In **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Editores técnicos: Adriana Maria de Aquino, Renato Linhares de Assis. Brasília, DF: Embrapa. Informação Tecnológica, 2005. Disponível em <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap1ID-Sim092KU5R.pdf>> Acesso em 29 de mar. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDINA, Maria de Fátima Rocha. **Santa memória da Comunidade Mumbuca: tessituras de versos poéticos**. Revista Boitatá: Londrina, 26 de Junho de 2012. p. 294. ISSN: 1980-4504. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/boitata/?content=Anais2.htm>>. Acesso em 25 de jun. 2012.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. História oral. 3. ed. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.